

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E REALIZAÇÃO DE EXAMES DE PAPANICOLAU NO BRASIL NO ANO DE 2022

Bianca Esteves Silva¹
Sarah Gabriela Silveira Carlos²
Ana Lígia de Souza Pereira³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Jhon Pedro Veggi Sleutjes⁵
Lucio Flávio Sleutjes⁶
Renata Aparecida Fontes⁷

bianca.esilva6@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa que será realizada através de dados obtidos no Sistema de Informações de Câncer e no Instituto Nacional de Câncer referentes ao Câncer de Colo do Útero, tendo como recorte temporal o ano de 2022, no Brasil. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. Sabe-se que as mulheres com maior risco a serem acometidas pelo Câncer de Colo do Útero não estão sendo alcançadas pelo programa de rastreamento para detecção precoce da doença, em decorrência da falta de adesão à periodicidade na coleta do exame citopatológico. Entre os fatores que implicam essa não adesão estão o baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, medo de realizá-lo e/ou receber um resultado positivo para o câncer, constrangimento na realização do exame, indisponibilidade de horários da mulher, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e o desconhecimento sobre o exame. O CCU pode ocorrer devido à infecção persistente de alguns tipos de HPV. A ocorrência desta infecção normalmente se dá entre a faixa etária de 25 a 64 anos, e principalmente com as mulheres que tiveram início a vida sexual ativa precocemente, de renda baixa ou pouco estudo, que tem variedade de parceiros, sem a utilização de preservativos.

¹ Acadêmica do 10º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Acadêmica do 10º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix.

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Valença

⁶ Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Reitor do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁷ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino, enfermagem, exame Papanicolau, HPV

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) é uma doença crônico-degenerativa que se desenvolve a partir de lesões no colo de útero, que na maioria das vezes, são capazes de serem curadas quando encontradas em fase de desenvolvimento inicial (SILVA, 2021). Além disso, muitas vezes o CCU está associado ao Vírus do Papilomavírus Humano (HPV), e este é responsável por 70% dos cânceres cervicais (INCA, 2022a).

Conforme relata a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), muitas mulheres em todo o mundo – principalmente as mais pobres – continuam morrendo de câncer de colo do útero, sendo esta uma doença que pode ser prevenida e tratada (OPAS, 2021).

Com aproximadamente 570 mil casos novos por ano no mundo, o CCU é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável por 311 mil óbitos por ano, e a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (INCA, 2022)

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, o que representa um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2021). Em 2023, são esperados cerca de 17 mil casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres.

Fatores como início precoce de atividade sexual, tabagismo, uso prolongado de pílulas anticoncepcionais e contágio pelo HPV são considerados de risco para desenvolvimento de CCU, sendo que em mulheres com mais de 30 anos, a persistência é maior (INCA, 2018; PEREIRA e LEMOS, 2019).

O exame citopatológico cervical (ou Papanicolau) é o método de rastreamento do câncer do colo do útero, que permite a identificação de alterações do colo do útero indicado para a população-alvo de 25 a 64 anos, uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais (INCA, 2021). Este é capaz de

detectar lesões precoces, tornando possível fazer o diagnóstico da doença na fase inicial (SILVEIRA, 2018).

Ainda que a estratégia mais eficiente e conhecida para prevenção do CCU seja a realização do exame Papanicolau, outras abordagens, como ações que influenciem no processo saúde-doença, a conscientização sobre os fatores de risco, e a vacinação contra o HPV são também essenciais para prevenção da doença (INCA, 2022b).

Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve um papel fundamental na prevenção do CCU, promovendo atividades para esclarecimento de dúvidas, conscientização dos fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico (ROCHA *et al.*, 2021). A assistência de enfermagem qualificada, a educação em saúde efetiva, o rastreamento da doença e o diagnóstico precoce, são capazes de reduzir os casos e melhorar o prognóstico de mulheres acometidas pelo CCU (NASCIMENTO, 2021).

O profissional tem, ainda, o papel de conduzir sua atuação no sentido de acolher o paciente, conhecendo a sua história de vida, ouvindo seus sentimentos, dúvidas, ensinando-o a lidar com possíveis alterações, sempre reforçando diálogos para amenizar o isolamento e o medo das possíveis reações do tratamento, os cuidados a serem seguidos, a importância de adesão e continuidade da terapêutica, frisando a essencialidade do apoio familiar (CARNEIRO *et al.*, 2019)

Com base nas informações apresentadas tem-se a seguinte questão norteadora: quais os aspectos epidemiológicos referentes ao câncer do colo do útero e a realização de exames Papanicolau no Brasil no ano de 2022? Objetiva-se com este trabalho descrever os aspectos epidemiológicos do câncer do colo do útero e sobre a realização de exames de Papanicolau no Brasil no ano de 2022.

Trabalhos como este são importantes pois, conhecer os aspectos epidemiológico do CCU é essencial para adoção de medidas e estratégias que visem auxiliar a população no que tange suas dúvidas e orientar às mulheres a importância da realização do exame, bem como podemos citar também o papel importante do enfermeiro na descoberta e prognóstico do Câncer do Colo do Útero. Ademais, é possível enfatizar a necessidade de criação de políticas públicas que abranjam esse tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios que permitam a todas às pessoas realizar completamente seu potencial de saúde. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde. Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis, estão entre os principais elementos capacitantes. Os profissionais e os grupos sociais, assim como as equipes de saúde, têm a responsabilidade de contribuir para a mediação entre os diferentes interesses, em relação à saúde, existentes na sociedade (CZERESNIA & FREITAS, 2020).

Segundo a Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, fundamentando-se nas Cartas das Conferências Internacionais, a promoção da saúde é um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, buscando se articular com as demais redes de proteção social, com ampla participação e amplo controle social (BVS, 2017).

Ações que influenciam sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população e o controle das doenças e dos agravos. Para o controle do CCU, o acesso à informação e a redução das dificuldades de acesso aos serviços de saúde são questões centrais, a serem garantidas mediante ações intersetoriais (INCA, 2022).

O Papanicolau é um exame preventivo do CCU, é indolor, simples e rápido, tem como principal objetivo detectar lesões precoces, tornando possível fazer o diagnóstico da doença na fase inicial, antes que haja sintomas. É fornecido na rede pública de saúde, e realizados por profissionais capacitados (SILVEIRA *et al.*, 2018). Quando identificado, inicia-se os cuidados do CCU seguindo o fluxo assistencial estabelecido pelos protocolos e diretrizes clínicas de acordo necessidade do tratamento (LOPES e RIBEIRO, 2019).

Visando reduzir as taxas de morbimortalidade do CCU, o Ministério da Saúde adotou a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que propôs

periodicidade do exame citopatológico do colo do útero a cada três anos, depois de dois exames anuais consecutivos negativos para mulheres entre 25 a 64 anos de idade, ou para as que já haviam tido atividade sexual, além de recomendar o aperfeiçoamento de estratégias de adesão ao rastreamento (LIMA *et al.*, 2017).

A oferta de exames preventivos para mulheres de 25 a 64 anos vem aumentando desde 2016. Essa faixa etária é a recomendada para o rastreio, a cada três anos, conforme as atuais Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero no Brasil. Em 2016, 78,95% dos exames preventivos realizados no país foram na população-alvo e, em 2021, esse percentual chegou a 82,9% (INCA, 2022).

Sabe-se que as mulheres com maior risco serem acometidas pelo CCU não estão sendo alcançadas pelo programa de rastreamento para detecção precoce da doença, em decorrência da falta de adesão à periodicidade na coleta do exame citopatológico. Entre os fatores que implicam essa não adesão estão o baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, medo de realizá-lo e/ou receber um resultado positivo para o câncer, constrangimento na realização do exame, indisponibilidade de horários da mulher, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e o desconhecimento sobre o exame (BVS, 2017)

O rastreamento do CCU se baseia na história natural da doença e no reconhecimento de que o câncer invasivo evolui a partir de lesões precursoras (lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e adenocarcinoma *in situ*), que podem ser detectadas e tratadas adequadamente, impedindo a progressão para o câncer (INCA, 2021).

O CCU pode ocorrer devido à infecção persistente de alguns tipos de HPV. A ocorrência desta infecção normalmente se dá entre a faixa etária de 25 a 64 anos, e principalmente com as mulheres que tiveram início a vida sexual ativa precocemente, de renda baixa ou pouco estudo, que tem variedade de parceiros, sem a utilização de preservativos (SOUZA, 2020).

Tem sido registrado muitos novos casos de CCU em mulheres jovens, gerando grande preocupação. Estas apresentam comportamentos radicais como início precoce de relações sexuais, relacionamentos de curta duração,

consequentemente múltiplos parceiros e não utilização de preservativos, tais atitudes acarretam maior risco de exposição ao HPV (PEREIRA e LEMOS, 2019).

O HPV é capacitado para infectar a pele, mucosas e consequentemente o trato genital. Existem inúmeros tipos de HPV, podendo ser classificado como baixo ou alto risco para o desenvolvimento do câncer. São apontadas como medidas de prevenção a utilização de preservativos durante as relações sexuais e vacina contra HPV. Além disso é importante levar em consideração a detecção precoce a compreensão sobre a infecção, acesso aos cuidados, classificação clínica da doença, a identificação, e tratamento (FEBRASGO, 2017; CARVALHO *et al.*, 2019).

Contudo, atualmente é disponibilizado pelo Sistema Único vacinas contra o HPV para meninas na idade de 9 a 14 anos, e para meninos de 11 a 14 anos. Essas faixa-etárias foram definidas por apresentarem maior benefício de prevenção, devido à grande produção de anticorpos e pelo fato de ainda não terem sido expostas ao vírus, por meio de relações sexuais (BARBOSA *et al.*, 2018).

O CCU é diagnosticado com mais frequência em mulheres entre 35 e 44 anos, com idade média de diagnóstico de 50 anos. Raramente se desenvolve em mulheres com menos de 20 anos. Muitas mulheres mais velhas não percebem que o risco de desenvolver CCU ainda está presente. Mais de 20% dos casos desse câncer são encontrados em mulheres com mais de 65 anos, sendo uma das causas mais comuns de morte por câncer em mulheres (American Cancer Society, 2023).

Ainda falando sobre a doença, possui crescimento lento e silencioso, caracterizado por um período longo de, aproximadamente 10 a 20 anos, entre o início das lesões pré-cancerosas e a instalação do câncer. Seus primeiros sintomas iniciam com o aparecimento de sangramento intermenstruais ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal muitas vezes de aspecto sanguinolento e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais em casos mais avançados (NOGUEIRA & MORAES, 2017; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2021).

Conforme Amaral (2017), a falta de conhecimento sobre o Papanicolau faz com que as mulheres desconheçam o exame como uma prática para prevenir CCU e de produzir saúde, impedindo o seu acesso a realização do exame, ainda por se tratar de um exame que expõe sua sexualidade. Desse modo, é necessário criar estratégias educativas disseminando informações para desmistificar esses tabus,

mitos e preconceitos impostos pela sociedade.

A prevenção do CCU está relacionada com ações, que são divididas em três níveis: primário, secundário e terciário. A prevenção primária é quando evita-se o aparecimento da doença, por meio da intervenção no meio ambiente e em seus fatores de risco, como o estímulo ao sexo seguro, vacinação contra o HPV e correção de hábitos de vida. A prevenção secundária é a detecção precoce do câncer em fase “*in situ*” ou as lesões precursoras, por meio da realização rotineira do exame citopatológico. E na prevenção terciária, é realizado o tratamento de lesões cirúrgicas que não podem ser tratadas no nível secundário (CARVALHO *et al.*, 2018; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2021)

O papel do profissional de Enfermagem é fundamental nesse contexto, pois estando no setor primário de atenção à saúde, atua principalmente com promoção e prevenção das patologias, incluindo prevenção de CCU. Com foco de cuidado na saúde feminina, o enfermeiro deve traçar maneiras de busca ativa da população para realização do exame de Papanicolau (SILVEIRA *et al.*, 2018).

Os Enfermeiros são, atualmente, os principais executores da coleta citopatológica no exame Papanicolau na Atenção Primária à Saúde (APS). A atribuição está regulamentada pela Resolução Cofen nº 381/2011, e tem amparo na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, no inciso II do Art. 8º do Decreto nº 94.406/1987, que regulamenta a Lei nº 7.498/1986 (COREN – ES, 2022)

Cabe também ao enfermeiro, orientar as pacientes, dando maior ênfase aos fatores de riscos do câncer de colo de útero e adoção de medidas de prevenção, quanto ao uso de preservativo, fornecer testes rápidos de IST's, adotar hábitos de vida saudável, através da alimentação balanceada, prática de atividades físicas, evitar a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso de cigarros, caracterizando a forma de prevenção primária e a efetividade do exame citopatológico (CANALLE *et al.*, 2021).

Assim, realizar o estímulo ao tratamento adequado e apoio frente aos diagnósticos é papel do enfermeiro, visto que o auxílio deste profissional é de grande importância para o tratamento adequado, assim como o enfrentamento de diversas patologias, como o CCU (FARIA *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Sobre a pesquisa quantitativa, temos como definição:

A pesquisa quantitativa supõe um universo de objetos de investigação que são comparáveis entre si, ao tempo que utiliza de indicadores numéricos sobre determinado fenômeno investigável. Ademais, pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos. Seu eixo central é a materialização físico-numérica no momento da explicação (MUSSI *et al.*, 2019).

De acordo com Leite (2015), se o objetivo da pesquisa for avaliar e analisar como os dados se distribuem em um espaço amostral, ela terá conotação quantitativa.

A pesquisa será realizada através de dados obtidos no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) (http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_residbr.def) e no Instituto Nacional de Câncer (INCA) referentes ao CCU, tendo como recorte temporal o ano de 2022, no Brasil. As variáveis investigadas serão: casos de CCU, exames segundo estado (ou região) de residência, exames segundo sexo, exames segundo faixa etária, exames segundo escolaridade, exames segundo presença de normalidade, exames segundo motivo do exame.

Os dados obtidos serão organizados utilizando o *Microsoft Office Excel* e serão apresentados por estatística descritiva com frequências absolutas e relativas utilizando gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais.

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2022 o número de notificações de casos confirmados de Câncer de Colo Uterino totalizaram 16.710 novos casos no Brasil. De acordo com o número de casos, o estado com maior notificação de tal câncer foi São Paulo, seguido do Rio de Janeiro e Minas Gerais (TABELA 1).

Tabela 1: Número de casos novos de câncer do colo do útero, de acordo com a Unidade de Federação, no período de janeiro a dezembro de 2022.

Unidades da federação	Número de casos
São Paulo	2.250
Rio de Janeiro	1.640
Minas Gerais	1.270
Bahia	1.090
Ceará	1.010
Paraná	990
Santa Catarina	970
Maranhão	890
Pará	780
Pernambuco	730
Rio Grande do Sul	720
Amazonas	700
Goiás	590
Piauí	390
Rio Grande do Norte	310
Alagoas	300
Paraíba	290
Mato Grosso do Sul	270
Distrito Federal	260
Sergipe	240
Espírito Santo	240
Tocantins	220
Mato Grosso	200
Rondônia	130
Acre	90
Amapá	90
Roraima	50
TOTAL	16.710

Fonte: INCA

O estado com maior índice de casos novos foi São Paulo, sendo que o total corresponde a 13,46%. A população feminina de São Paulo em 2022, segundo o IBGE, foi de 24.072.208, levando em consideração o número de casos demonstrados na Tabela 1, tem-se que, aproximadamente, 1% das mulheres desse estado tiveram seus diagnósticos confirmados para o câncer de colo uterino. Na região Norte, o fato de muitas pessoas viverem em situações ribeirinhas e áreas rurais com acesso aos serviços de saúde é deficitário, o que acarreta uma maior incidência, sendo esse o tipo de câncer mais comum nessa região (INCA, 2018).

A OMS registra que em 2018 foram 570 mil novos casos e 311 mil mulheres morreram pela doença – sendo que mais de 85% dessas mortes ocorreram em países de baixa e média renda. Tendo esse valor para novos casos no mundo em 2018, e comparando com a Tabela 1, o Brasil representa cerca de 3% o que

demonstra a importância de políticas públicas e programas mais eficazes de triagem e tratamento. (Instituto Vencer o Câncer).

A crescente magnitude do câncer no Brasil impõe a necessidade de expandir e aperfeiçoar ações estratégicas para o controle da doença, dentre as quais, a detecção precoce tem papel destacado. Ela é um dos componentes da linha de cuidado prevista na Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) e envolve os níveis primário e secundário da atenção à saúde no SUS (INCA, 2021).

Os fatores que podem acarretar o desenvolvimento do CCU relacionam-se principalmente com a persistência da infecção pelo Papilomavírus humano (HPV), este, por sua vez, abriga a capacidade em alterar as células da cérvix (ALMEIDA *et al.*, 2021).

A detecção precoce do câncer constitui-se de duas estratégias. A primeira refere-se ao rastreamento, que tem por objetivo encontrar o câncer pré-clínico ou as lesões pré-cancerígenas, por meio de exames de rotina em uma população-alvo sem sinais e sintomas sugestivos do câncer rastreado. A segunda corresponde ao diagnóstico precoce, que busca identificar o câncer em estágio inicial em pessoas que apresentam sinais e sintomas suspeitos da doença (WHO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse trabalho nos mostram a importância do exame Preventivo, bem como a vacinação contra o HPV. Essas duas atitudes, geradas por parte da população, são fundamentais no que tange ao controle do câncer do colo uterino e medida de prevenção. Vemos ainda a necessidade de destacarmos os líderes governantes, enquanto autoridade e responsáveis pelas políticas públicas voltadas à conscientização da nação. A percepção que cada indivíduo possui das medidas de prevenção estão muito ligadas ao conhecimento do mesmo sobre o câncer, seus principais riscos e suas inúmeras formas de reduzir significativamente o acometimento.

REFERÊNCIAS

ACS – American Cancer Society. **Key Facts About Cervical Cancer**. 2023. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/types/cervical-cancer/about/key-statistics.html>. Acesso em 22 abr. 2023.

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, Inhumas, v.8, n.1, p.197-223, fev/mar., 2017.

ARAÚJO, M. N. *et al.* The nurse in the performance of the Papanicolau exam: obstacles and the perception of women. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.10, n. 15, p.e574101523685, nov., 2021.

ARAÚJO, M. C. S. de, *et al.*; The contributions and difficulties of nursing in the prevention of cervical câncer: a literature review. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.11, n.1, p. e56511125196 jan., 2022.

BARBOSA, A. P.; RICACHENEISKY, L. F.; DAUDT, C. Prevenção e rastreamento de neoplasias femininas: mama e colo do útero. **Acta Méd.**, Porto Alegre, v.39, p. 335-345, 2018.

CANALLE, M. O., *et al.* Ações de enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero: análise reflexiva. **Revista do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**, Araçatuba, v.17, n.17, p.85-100, 2021. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2018/05/Universitas_17_2021.pdf#page=%2085>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Porto Velho, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

COREN – ES – Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo. **A importância do Enfermeiro na realização do Exame Papanicolau (preventivo de colo de útero)**. 2022. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/a-importancia-do-enfermeiro-na-realizacao-do-exame-papanicolau-preventivo-de-colo-de-uterio_30497.html>. Acesso em 27 mar. 2023.

CUNHA, A. G. *et al.* Pap smear and women's health: importance of promoting cervical cancer prevention. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, [s. l.], v.10, n.3, pág. e33310312818, mar., 2021.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, v. 6, pág 176, 2020.

FARIA L. V. *et al.* Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de mama. **HU Revista**, Juiz de Fora v.46, pág.1-8, jun., 2020.

FERREIRA, M. DE C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da ESF. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.27, n.6, pág 2291–2302, jun., 2022.

INCA - Instituto Nacional Do Câncer. **Controle do Câncer do Colo do Útero**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 25 jun. 2023

INCA - Instituto Nacional Do Câncer. **Controle do Câncer de colo de útero: fatores de risco**, 2022a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>. Acesso em: 27 mar. 2023.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Disponível em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio>. 2022. Acesso em: 22 abr. 2023.

INCA - Instituto Nacional Do Câncer. **Dados e Números Sobre Câncer Do Colo Do Útero. Relatório Anual 2022**. 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf>. Acesso em: 14 ago 2023.

INCA - Instituto Nacional Do Câncer. **Detecção Precoce do Câncer MINISTÉRIO DA SAÚDE** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf?_ga=2.33341110.963322304.1632144992-1846012608.1625166303>. Acesso em: 14 ago. 2023

LIMA T. M., *et al.*, Telephone interventions for adherence to colpocytological examination. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo; pág. 1-8. set., 2017.

LOPES, V. A. S., RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: Uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.9, set., 2019.

MENDES, L. C. *et al.* Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. **Revista Enfermagem Atenção Saúde** [Online], Uberaba, v.6, n.1, p. 140-147. jun., 2017

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. **Brasília -DF 2018 Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.

MORAIS I. da S. M.; RÉGO J. da S.; REIS L. A.; Moura T. G. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de

literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, Campinas, v. 10, p. e6472, abr. 2021.

MUSSI, R. F. F. *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v.7, n.7, pág 414-430, dez., 2019.

NOGUEIRA, K. R. C., MORAES, M. M. D. Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.11, n.5, p. 1892–1901, 12 abr. 2017.

OPAS – Organização Pan-americana de Saúde. **Câncer de colo do útero é 3º mais comum entre mulheres na América Latina e Caribe, mas pode ser prevenido**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2019-cancer-colo-do-utero-e-3o-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe>. Acesso em: 25 jun. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Novas recomendações de rastreamento e tratamento para prevenir o câncer do colo do útero**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-7-2021-novas-recomendacoes-rastreio-e-tratamento-para-prevenir-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PEREIRA, J. D. & LEMOS, M. S. (2019). Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36, e170073. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e170073>

ROCHA W. D. R. *et al.* Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa, **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.10, n.15, p. e2-8. Nov. 2021.

QUEIROZ, L. do N.; SILVA, B. M. S.; OLIVEIRA, T. S. de. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Porto Velho, v.23, n.1, p. e11693, jan., 2023.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. Pinheiros - São Paulo: Editora Erica, 2018.

SILVA, A. M.; FONTES, R. O. **Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa**. Zatta Laidilce Teles. 2020. (f.52), TCC, Bacharel em Enfermagem – Ensino Superior, Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Goiânia-GO, 2020.

SILVA JÚNIOR, J. A. da *et al.* O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v.11, p.e7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41938>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SILVA, J. F. T. *et al.* The perception of women regarding the prevention of cervical cancer and the performance of the Pap smear. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.10, n.12, pág. e368101220525, set, 2021.

SILVEIRA, B. L. *et al.* Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v.9, n.1, pág. 348–372, abr., 2018.

SISCAN - **Cito do colo - Por local de residência - Brasil**. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_residbr.def>. Acesso em 22 abr. 2023.

SOUZA S. A. N.; SOUTO G. R.; SANTOS W. L. Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v.3, n.6, pág. 04-11, mar., 2020.

INSTITUTO VENCER O CANCER, P. **Panorama do câncer de colo de útero no Brasil e no mundo | Instituto Vencer o Câncer**. 2020. Disponível em: <<https://vencercancer.org.br/panorama-do-cancer-de-colo-de-utero-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION - **WHO - report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all**. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/who-report-on-cancer-setting-priorities-investing-wisely-and-providing-care-for-all>>. Acesso em: 12 ago 2023.